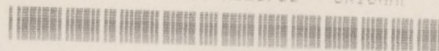


ORNELLAS, Warley. Fibra ótica brasileira para a URSS. O Estado de São Paulo, São Paulo, 25 out. 1985.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE029531

Fibra ótica brasileira para a URSS

Boa parcela dos mais de US\$ 2 bilhões que a União Soviética pretende investir a partir do ano que vem (quando dá início a um novo plano quinquenal, voltado a modernizar administrativamente o aparelho estatal), na importação de tecnologia em telecomunicações e informática, poderá ser arrematada pelo Brasil, que expõe em Moscou, até amanhã, todo o conjunto de produtos nacionais saídos do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Telebrás, situado em Campinas, e fabricados por empresas nacionais.

É o caso, por exemplo, das fibras óticas para enlaces de longo alcance, diodos laser para transmissões de alta capacidade, centrais do tipo CPA (totalmente controlada por computador), antenas para recepção de sinais de satélite de baixo custo, ideais para atendimento de países de grandes extensões como a União Soviética, além de outros componentes estratégicos de tecnologia totalmente brasileira pesquisados por universidades brasileiras e desenvolvidos pelo CPqD da Telebrás, em conjunto com a indústria.

DADOS

Outros equipamentos que também estão atraindo a atenção dos soviéticos na feira, que receberá até amanhã mais de 20 mil visitantes entre embaixadores, empresários estatais e técnicos de países do bloco socialista, são aqueles desenvolvidos pela Telebrás na área de comunicação de dados. Os projetos brasileiros nessa área se destinam a provar a utilização da rede telefônica para transmissão de sinais digitais, o que viabiliza a comunicação entre microcomputadores e terminais digitais.

Essas redes, apresentadas através de vários sistemas, como a Renpac — Rede Nacional de Pacotes

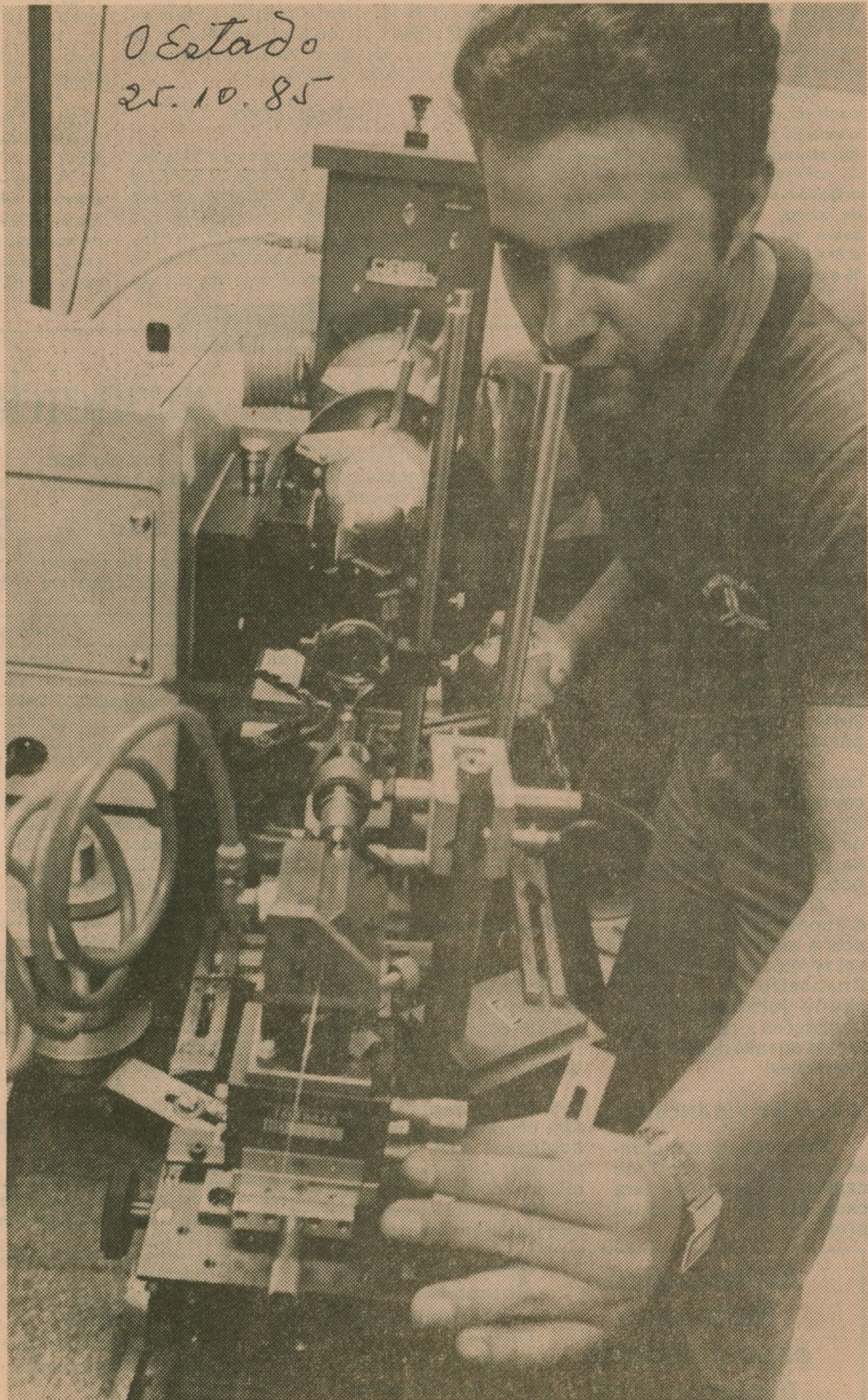


Foto Waldemar Padovani

Comutados, o Cirandão e outras, representam um avançado passo dado pelo Brasil na área de telemática. Com esses projetos, vem sendo possível registrar grandes avanços no sentido da informatização de escritórios, alvo importante da indústria da informática, que também expõe na URSS.

A mostra individual brasileira em Moscou é promovida pela Coleste, uma entidade que se presta a fomentar o comércio com os países do Leste Europeu e reúne ainda representantes da construção civil, setor que também experimentou acelerado desenvolvimento no Brasil, hoje concorrendo em níveis de igualdade com países superdesenvolvidos no atendimento de nações sobretudo africanas. Na primeira vez que expõe na URSS, o Brasil também espera faturar muitos dólares com a exportação de microcomputadores e programas nacionais, pelos quais os socialistas já manifestaram todo interesse.

Tanto esses equipamentos como os desenvolvidos na área de telecomunicações e comunicação de dados apresentam um alto grau de competitividade, em face dos preços baixos, mantidos assim graças à política que levou o Brasil a deter tecnologia nessas áreas comandadas pelo Ministério das Comunicações. No caso da Telebrás, por exemplo, o aprimoramento tecnológico vem sendo conquistado através da manutenção de um tripé de interesse que começa com a universidade brasileira, onde são realizadas pesquisas básicas, passando pelo centro de pesquisa e desenvolvimento e, enfim, pela indústria nacional, que se preocupa com a fabricação em escala comercial e viabilização do mercado.

Warley Ornellas
Belo Horizonte
Ag. Estado

Produtos da Telebrás interessam aos soviéticos